



Dicionário das Opções

Luiz Fernando Roxo

Luiz Fernando Roxo

É economista especializado em opções e tem mais de 20 anos de mercado financeiro. Apresenta todas as semanas os programas “A Hora da Opções”, “Riqueza Pessoal” e “Os Antifrágéis” no InfoMoney, onde também mantém o blog Opções Descomplicadas. É o criador e professor dos cursos Aprenda a Investir em Opções e Curso Avançado de Opções. Escreveu os livros “Comprando Ações e Vendendo Opções” e “Benjamin e o Poder do Tempo”.



Introdução

Há mais de 20 anos trabalho no mercado financeiro. Sempre, de um jeito ou de outro, lidando com opções de ações. É um mercado fascinante, com possibilidades de ganhos incríveis e riscos totalmente controláveis.

Mas poucos brasileiros usufruem desses ganhos. E eu sempre perguntei: por quê?

A resposta mais comum que eu recebo dos alunos e seguidores é a de que “opções são muito complicadas...”

Mas será que são mesmo? Opções de ações funcionam como um seguro, algo que todos entendem perfeitamente.

Milhões de brasileiros os fazem todos os anos para seus carros, casas e outros bens. Ou você já ouviu alguém dizendo que não faz por que acha muito complicado? Então o que afasta os investidores das opções? A resposta, talvez, esteja na linguagem.

Reconheço que este mercado é, sim, cheio de termos muito específicos. E uma linguagem muito hermética pode complicar o que na verdade é simples.

Por isso resolvi dar a minha contribuição para quebrar essa barreira. Neste Dicionário das Opções reuni os termos mais usados no mercado e que mais geram dúvidas dos alunos e investidores novatos.

São palavras como put, call, lançamento, intrínseco, extrínseco... Enfim, as expressões essenciais que o investidor em opções precisa ter na ponta da língua.

A ideia é que você tenha este arquivo sempre à mão. Vale imprimir ou deixar na área de trabalho do seu computador para ter acesso rápido sempre que precisar. Pronto para o fascinante mercado das opções? Então ao trabalho!

Um abraço,
Luiz Fernando Roxo

Instruções

Os termos estão organizados em ordem alfabética. Basta clicar neles para ver a definição.

A.

Americanas; ativo

B.

C.

Call, compra, compra a seco, compra coberta, custódia

D.

Dentro do dinheiro, dinheiro

E.

Europeias, exercício, extrínseco

F.

Fora do dinheiro

G.

Gregas

H.

I.

Intrínseco

J.

K.

L.

Lançador, lançamento coberto, longa

M.

Marcação a mercado

N.

No dinheiro

O.

P.

Pó, preço de exercício, preço de mercado, put

Q.

Quadro de ofertas

R.

S.

Strike

T.

Taxa de juros livre de risco, titular, trava

U.

V.

Valor extrínseco, valor intrínseco, venda, volatilidade

Definições

Americanas ou europeias

Opções podem ser de dois tipos no que diz respeito ao momento do exercício:

- *Europeias*: podem ser exercidas APENAS em um dia predeterminado;

- *Americanas*: podem ser exercidas a qualquer momento entre a compra e o vencimento, desde que o valor de strike seja atingido.

Ativo

É o objeto do qual o preço de uma opção deriva. No caso do nosso mercado, são as ações. No caso da opção PETRK44, o ativo objeto é a ação da Petrobras (PETR).

Call

É a opção de compra, na qual o titular adquire o direito de comprar um ativo por um determinado preço em uma determinada data.

Código

O nome de uma opção é formado por três informações: o ativo, o mês de exercício e um número que indica o strike. Exemplo: **PETRK44**

As primeiras quatro letras são o ativo PETR (ações da Petrobras).

A letra que vem em seguida designa o mês de vencimento, conforme a tabela abaixo:

Mês	Compra (call)	Venda (put)
Janeiro	A	M
Fevereiro	B	N
Março	C	O
Abril	D	P
Maio	E	Q
Junho	F	R
Julho	G	S
Agosto	H	T
Setembro	I	U
Outubro	J	V
Novembro	K	W
Dezembro	L	X

Por último, o indicador numérico da opção. Este número complementa o código da opção e indica o valor do strike. Mas atenção: o número 44 não quer dizer que a opção será exercida necessariamente a R\$ 44. Ele é apenas um indicador numérico que muitas vezes coincide com o preço de exercício da opção, mas muitas vezes não. Para conferir o valor de strike de cada opção, basta ir à página de cotações do [InfoMoney](#)

RESUMINDO EM UMA IMAGEM:



— **Compra a seco**

É o ato de comprar a opção de uma ação de compra (call) ou venda (put) sem possuir a ação correspondente a ela.

- **Custódia:** Como no caso das ações, as opções exigem que você tenha uma corretora. Custódia é, portanto, a atividade exercida pela Bolsa e pela sua corretora para cuidar e controlar suas posições de investimento.
- **Dentro, fora ou no dinheiro:** É a relação entre o preço atual da ação e o strike da opção.
- **Dentro do dinheiro:** Dizemos que uma opção está dentro do dinheiro quando a cotação da ação justifica que ela seja exercida.

Fora do dinheiro: Dizemos que uma opção está fora do dinheiro quando a cotação da ação justifica que ela não seja exercida. Isto é, se o preço do papel permanecer igual até o vencimento esta opção vai virar pó.

Por exemplo, essa **opção de compra (call)**:

Preço da ação atual: R\$ 44,30

PETRK42: Dentro do dinheiro

PETRK44 = No dinheiro

PETRK46 = Fora do dinheiro

Neste caso, assumimos que os números no símbolo são os mesmos do strike.

- **No dinheiro:** são aquelas que têm strike e preço da ação no mesmo nível.
- **Emolumento:** Taxa cobrada pela bolsa para executar negócios, proporcional ao volume financeiro de cada operação.

— Gregas

São indicadores representados nas equações financeiras por letras gregas, como delta, gama, theta, etc — daí o nome gregas. Indicam o que pode acontecer com as opções em termos de preço, tempo, strike, juros e volatilidade.

— Lançamento coberto/compra coberta:

É uma operação composta pela compra de ações de uma empresa e a venda da mesma quantidade de opções de compra (call) do papel. Ou seja: o investidor compra ações e lança opções de compra. Ao receber o prêmio, na prática o investidor está diminuindo o custo de sua operação e aumentando sua possibilidade de lucro. Em contrapartida, os ganhos estão limitados ao valor do strike. Veja um [lançamento coberto em mais detalhes aqui](#).

— Lançador: Quem faz a venda de uma opção.

— Longa

É a opção que está mais longe do vencimento, geralmente com mais de 50 dias para vencer. Têm pouca liquidez.

— Marcação a mercado

É a atualização do valor de uma carteira pelo preço do mercado. Quanto um portfólio valeria agora se ele fosse zerado, vendido ou liquidado ao preço atual.

— Pó

Dizemos que uma opção virou pó quando o preço do ativo no dia do vencimento da opção está abaixo do preço de exercício do papel (opção de compra/call) ou acima (opção de venda/put) as opções perdem todo seu valor.

Exemplo com uma call: Imagine uma situação em que a ação da Petrobras (PETR4) está a R\$ 17 e o preço de exercício da call é R\$ 18. Vale a pena comprar algo por R\$ 18 que no mercado está valendo R\$ 17? Não. Por isso que 0% das opções de compra com strike em R\$ 18 vão dar exercício.

— Preço de mercado

É o preço do último negócio de um ativo, seja ele ação, opção ou qualquer outro tipo de instrumento.

— Put

É a opção de venda, pela qual o titular adquire o direito de vender uma ação por um determinado preço, em uma determinada data.

— Quadro de ofertas

Tela onde se pode ver todas as ofertas válidas enviadas para a Bolsa para um determinado ativo — opções inclusive. Este quadro tem suas ofertas classificadas do primeiro preço (mais próximo do preço de mercado) para o pior e depois por ordem de chegada. As ofertas enviadas antes têm prioridade sobre as colocadas depois.

— Strike ou preço de exercício

O strike da opção é o preço pelo qual ela poderá ser exercida. Por exemplo, se você possui uma opção de compra de uma ação a R\$ 10, poderá exercê-la quando ela chegar a esse valor. Ou seja, o dono da ação deverá vendê-la para você.

A data de término da opção é o dia do exercício. Aqui, no Brasil é a terceira segunda-feira de cada mês.

— **Taxa de juros livre de risco:** É o retorno que o investidor pode receber sem riscos. Na prática, é a taxa básica de juros do governo, considerado o menor risco de uma economia. No Brasil, portanto, a taxa de juros livre de risco é a Selic, pois o investidor pode comprar títulos do governo federal e ser remunerado por ela.

— **Titular:** Aquele que possui uma opção de compra ou de venda.

— **Trava:** É a composição entre a compra de determinada opção e a venda de outra. Podem ser usadas para alavancar uma operação ou proteger o patrimônio do investidor. Existem infinitas combinações de travas e muitos tipos de configurações e de estruturas de ganho e risco. A mais simples é a trava simétrica, que pode ser de alta ou baixa. A trava de alta é usada por quem acredita que o mercado vai subir e a de baixa para quem crê em queda do mercado.

— **Valor extrínseco (VE):** É o prêmio de risco pago pela opção, ou quanto o lançador que possui a ação ganha se ele comprar um papel, vender uma opção e for exercido. Para calcular o VE basta pegar o prêmio atual de uma opção e subtrair o VI. Se uma opção está custando R\$ 1,40 e o seu VI é R\$ 1, o VE será R\$ 0,40.

— **Valor intrínseco (VI):** Valor intrínseco de uma opção é o quanto ele estaria custando se sua data de exercício fosse hoje. Para descobrir este número basta pegar o valor do ativos agora e subtrair deste valor o preço de exercício (strike) da opção. Se a ação PETR4 está a R\$ 17 e uma opção tem strike R\$ 16 o VI dessa opção é R\$ 1.

— **Volatilidade histórica:** É uma medida estatística que mostra a variação de um ativo em determinado período. A volatilidade histórica de PETR4 hoje é 22,74%; a de VALE3 é 29,98%. A do Ibovespa em 6 de novembro era 13,98% (números atualizados em 6 de novembro de 2017).

